

OS PERCALÇOS DA TRADUÇÃO LITERÁRIA: A BUSCA PELO SENTIDO ATRAVÉS E ALÉM DA PALAVRA

Lana Beth Ayres Franco de Araujo (UERJ)

lanaraujo@hotmail.com

Ao definir a tradução literária como “a atividade de recriar obras literárias em outros idiomas” (BRITTO, 2012, p. 11), o Prof. Paulo Henriques Britto já denuncia a natureza criativa da função do tradutor. Partindo dessa premissa, proponho aqui investigar as dificuldades peculiares à tradução do texto literário – aqui, o caso da ficção – obstáculos estes que o profissional precisa transpor para que, de fato, possa levar a cabo a sua missão de recriar aquele objeto estético. São justamente esses percalços inerentes à tradução literária que a tornam uma tarefa instigadora, pois, em sua incessante busca pelo sentido, o tradutor é levado a uma extensa pesquisa dentro e fora do âmbito idiomático. Ao abordar o processo tradutório, sobretudo no que se refere à tradução de um texto literário – entendendo-o no sentido jakobsoniano, ou seja, aquele em que predomina a função poética da linguagem –, outros temas serão também tratados, tais como: a questão da fidelidade ao original, a literariedade, a tradução estrangeirizante e a domesticadora e outros, cuja discussão se fizer necessária. Em suma, pretendo trazer à baila não só as estratégias tradutórias de natureza linguística de que o tradutor lança mão, mas também os elementos extratextuais que ele precisa considerar para encontrar na língua alvo a correspondência (conceito proposto por James Holmes, para substituir o de equivalência) semântica desejada. Para viabilizar meu projeto, usarei como fonte teórica as obras de Paulo Henriques Britto, Susan Bassnett, Rosemary Arrojo, Márcia do Amaral Peixoto Martins, Maria Paula Frota, John Milton, José Luiz Fiorin, Heloísa Gonçalves Barbosa e Monah Baker, dentre outros.